

Qualiagro

Ardente paciência

O PRIMEIRO *workshop* do Qualiagro trouxe algumas reflexões interessantes. A primeira delas é sobre ser um projeto complexo, com o envolvimento de instituições gabaritadas de diferentes estados. A segunda, sobre ser o primeiro passo para levar o conceito da Tecnologia Industrial Básica (TIB), existente na indústria desde 1985.

O Qualiagro, na verdade, resgata os primeiros debates realizados em 1991, no Programa Qualidade Total na Agricultura. Em 1994, o Prof. José A. Bonilla editou o livro *Qualidade Total Na Agricultura – Fundamentos e Aplicações*, uma abordagem holística em dois níveis:

- dos fundamentos, sobre os princípios básicos da qualidade total e suas implicações na agricultura;
- das aplicações, sobre como os conceitos são operacionalizados

Naquele livro, Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura, dizia que: “A aplicação do TQC na agricultura trata-se de uma oportunidade histórica para o Brasil tomar a dianteira, agindo como líder mundial neste assunto, uma vez que o Brasil, sendo um país agrícola com enorme área de extensão pode colocar-se em uma posição de destaque”.

Discutir a qualidade e a produtividade do agronegócio, em seu rumo para a competitividade, coloca inicialmente em jogo três pontos básicos: discutir conceitos, montar uma base de referência em cima de algumas cadeias produtivas e levantar o sistema de informação existente.

O Qualiagro trabalha muito mais no enfoque da conformidade lastreado em normas e práticas de gestão, o que passa

pela confiança técnica e o respeito às regras universais.

Em contraposição à produção industrial, por mais que a aplicação da TIB avance no agronegócio, existe o lado do imponderável ligado ao ciclo biológico das plantas e dos animais, bem como de fatores ligados a clima, pragas e doenças. Essa é uma diferença básica que nunca pode ser colocada em segundo plano, mesmo em um modelo altamente sofisticado.

Os países ficam cada dia mais exigentes quanto à certificação de produtos por entidades credenciadas, com base em ensaios realizados por laboratórios credenciados e conduzidos segundo normas (voluntárias) e regulamentos técnicos (compulsórios).

Sem o reconhecimento mútuo dos sistemas de certificação e credenciamento entre os países, o preço de um produto fica acrescido do custo de tantas certificações diferentes quantos forem os mercados de destino dos bens. Consequentemente, a capacidade competitiva das empresas fica reduzida.

O saudoso professor Juarez Távora, um dos pioneiros e responsáveis pela implantação da TIB no Brasil, citava aquele tempo enorme que as pessoas gastam para convencer os convencidos. Um esforço enorme no sentido de entender a pergunta antes de dar as respostas. É esse o clima em torno da TIB no agronegócio.

Da mesma forma, o professor Evandro Mirra de Paula e Silva, atualmente diretor da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, ensina sobre a “ardente paciência”, como referência ao tempo inercial das instituições até tomarem uma decisão

A montagem da TIB

Como signatário do Acordo de Barreiras Técnicas (TBT) na Organização Mundial do Comércio, e devido ao seu crescimento e expressão nas exportações brasileiras, o agronegócio precisa desenvolver a TIB, um conjunto de funções tecnológicas essenciais para a geração e aprimoramento de produtos, processos e serviços que se destacam pela qualidade e/ou por constituírem inovação no mercado.

O Programa compreende as seguintes áreas:

- Metrologia (Científica, Industrial e Legal);
- Normalização e Regulamentação Técnica;
- Avaliação da Conformidade (Inspeção, Ensaios, Certificação e Procedimentos de Autorização);
- Tecnologias de Gestão;
- Propriedade Intelectual;
- Informação Tecnológica.

A trajetória do fomento à TIB por meio do PADCT – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico –, pode ser resumida em três instantes: de 1984 a 1991: estruturação de base laboratorial capaz de atender à demanda por serviços de calibração, implantação de serviços de informação tecnológica industrial, o desenvolvimento e a difusão da gestão da qualidade; de 1992 a 1996: modernização dos sistemas de metrologia, normalização e avaliação da conformidade e continuidade do apoio à informação tecnológica e à gestão da qualidade; de 1997 em diante: harmonização dos sistemas de metrologia, normalização e avaliação da conformidade com seus congêneres de outros países, e apoio à propriedade intelectual e às tecnologias de gestão como instrumentos de acesso aos mercados.

e acompanhar a evolução da ciência e da tecnologia.

Sem dúvida, a aplicação da TIB nas cadeias produtivas do agronegócio é uma daquelas tendências que ganham força ao longo do tempo. A materialização do projeto leva as pessoas a buscar uma conversa comum. ■